

JORNALISMO NA WEB: O caso Toca Restô Bar pelo Diário Online (DOL)

Letícia SARGES¹

Rita SOARES²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a cobertura na web. Como recorte do objeto, foi feito o estudo de caso do Toca Restô Bar, veiculado pelo portal Diário Online (DOL). O estudo se dedica às matérias publicadas no período entre os dias 12 de abril a 20 de maio de 2016. Foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo de cinco matérias tendo como categorização: critério de noticiabilidade, utilização ou não de fotos, fontes consultadas, tamanho do texto, título, assinatura e gêneros jornalísticos. Conclui – se que a cobertura é de fato superficial pelas relações com as fontes que muitas vezes, são colhidas das redes sociais sem apuração alguma e fragmentada, pois não compõem uma narrativa contextualizada.

Palavras-chave: web jornalismo; cobertura na web; análise de conteúdo; ciberespaço; noticiabilidade.

1 Introdução

A comunicação humana é um processo que envolve troca de informações e utiliza os sistemas simbólicos para se relacionar com as pessoas. Naturalmente, esse processo comunicacional foi se remodelando, a partir dos desenvolvimentos das novas tecnologias. Nesse contexto, profissionais da área da comunicação que lidam com a informação como matéria-prima têm que disseminá-la da melhor maneira possível. Por isso, o papel do jornalista vai além de contar fatos, construir narrativas, ouvir fontes ou publicar matérias na

¹ Graduada em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP).E-mail: leticia.sargesjornalismo@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Jornalismo e Publicidade da Faculdade Estácio do Pará. E- mail: ritamcsoares@gmail.com



velocidade cobrada pelos aparelhos tecnológicos. O profissional deve ter como atribuição o cuidado ao interpretar e traduzir conteúdos, e para tal exige-se o comprometimento com a sociedade e com apuração dos fatos. Com a chegada dos portais de notícias, trabalhar a qualidade da informação tornou-se ainda mais desafiador com a urgência da instantaneidade da notícia.

E essas mudanças na produção da notícia são explícitas, uma vez que graças ao poder da internet, a mídia de massa do século XXI tomou características peculiares, seja pela personalização do conteúdo com a chegada do jornalismo online ou webjornalismo (que significa jornalismo praticado na internet), seja pela interatividade ou pelo dinamismo do noticiário. A cada dia percebemos a evolução de uma sociedade de massa para uma "sociedade em rede"³, por meio das novas tecnologias de comunicação que tratam a informação diversificada, onde os veículos estão mais atentos ao gosto, estilo e valores dos seus leitores, e utilizam isso como estratégia para atraí-los. Sendo assim, o conteúdo online vai muito longe dos meios tradicionais, já que o jornalista pensa na notícia em toda sua cadeia, com sequência de vídeos, áudios, infográficos, textos e ilustrações animadas.

O objetivo geral do estudo é analisar a cobertura jornalística na web. Para isso, teremos como objeto a cobertura do portal Diário Online (DOL), do caso Toca Restô Bar. O caso aconteceu no dia 10 de abril de 2016. A estudante de Medicina Myriam Ruth Magalhães, 22 anos, relata que foi agredida fisicamente com empurrões e socos pelo lutador de jiu-jitsu Airthon Carneiro.

O assunto é relevante, pois visa contribuir para análise da cobertura jornalística na web, bem como suas relações em meio a instantaneidade da informação, trazendo à academia a importância dessa prática no mercado do trabalho. A amplitude desse caso foi assustadora, uma vez que a cobertura foi compartilhada por inúmeros internautas que mandaram mensagens de apoio à jovem e repúdio ao agressor.

Para a comunicação é fundamental, pois pretende sanar curiosidades acadêmicas de como são pautadas as informações do novo "fazer" jornalístico, já que na primeira matéria do DOL, tinham fotos retiradas do Facebook⁴ da mãe da jovem. Espera-se assim, que através

³ Sociedade em rede: Termo usado por Manuel Castells, indicado para caracterizar uma sociabilidade assente numa dimensão virtual, impulsionada pelas novas tecnologias, que transcende o tempo e espaço.

⁴ Rede de relacionamento lançada em 04 de fevereiro do ano de 2004, operado e de propriedade privada. No ano de 2012, o Facebook atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos

dessa análise seja possível refletir o cuidado na construção de matérias jornalísticas para web.

Para tanto, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos: verificar se a cobertura na web segue os critérios de noticiabilidade e como utilizam as fontes do ciberespaço no novo fazer jornalístico.

Através do referencial teórico serão aprofundados conceitos sobre jornalismo online, por meio de revisão bibliográfica de autores como, Nilson Lage, Ricardo Noblat, Pollyana Ferrarri, Bernardo Kucinski, Pierre Levy, Cleide Floresta e Ligia Braslauskas, Luiz Costa Pereira Júnior, Axel Bruns, Gislene e Silva, José Benedito Pinho e Lúcia Santaella.

2 Procedimento Metodológico

A linha metodológica será a análise de conteúdo, preconizada por Laurence Bardin (1977) e terá como corpus 5 matérias publicadas pelo portal Diário Online (DOL) do dia 12 de abril, primeira matéria veiculada pelo portal sobre agressão no bar, ao dia 20 de maio de 2016. A análise de conteúdo é um dos métodos que visa uma descrição da comunicação de maneira objetiva, sistemática e quantitativa. A análise a partir do método escolhido mostrará o percurso metodológico e quais interpretações com uma leitura mais detalhada e atenta acerca da pesquisa (BARDIN, 1977).

3 Caso Toca Restô Bar

O caso que vamos analisar aconteceu no dia 10 de abril de 2016. A estudante de Medicina Myriam Ruth Magalhães, 22 anos, relata que foi agredida fisicamente com empurrões, socos e pontapés no Toca Restô Bar, localizado na Avenida Braz de Aguiar, em Belém. O motivo da agressão seria a aproximação do lutador de Jiu-jitsu, Airton Carneiro Filho, na mesa do bar, onde a jovem estava com suas amigas. Incomodada com a presença do agressor, ela pediu que ele se afastasse e não a tocasse. A jovem afirmou que pediu ajuda dos seguranças que não fizeram nada. Preocupada, chamou um segurança que pediu que o grupo de amigos se retirasse, porém logo após eles, retornaram foi no momento que o lutador teria acertado um soco que fez a jovem cair no chão, e logo após deu empurrões e chutes. Ainda ameaçando-a de morte.

O que chamou atenção do caso foi tanto a omissão da boate em não impedir a



agressão, quanto o não atendimento da jovem na Delegacia Especializada ao Atendimento à Mulher (DEAM), que dizia que a agressão não configurava em violência doméstica, por se tratar de violência de gênero. O dono do restaurante Toca, Pedro Russel confirmou que várias pessoas presenciaram a violência da estudante. Mas somente após a agressão o acusado foi retirado da festa pelos seguranças.

Na época, a Polícia Civil informou que a denúncia seria apurada pela seccional de São Brás e que a vítima seria ouvida no inquérito, a fim de tomar as providências para identificar o agressor.

4 História da Internet

Para entender o jornalismo na web e suas características, é fundamental compreender a história da internet. A internet foi criada em 1969, com a Advanced Research Projects Agency (Arpa- Agência de Pesquisa e Projetos Avançados). A Arpanet era um Departamento de Defesa norte-americano que tinha o objetivo de pesquisar informações para o serviço militar. Essa rede nacional de computadores serviu para garantir a comunicação emergencial em caso de ataque entre os Estados Unidos e União Soviética.

O tráfego de dados da Arpanet cresceu rapidamente, e logo foi muito utilizado para transferir arquivos extensos por meio de emails, porém o objetivo do serviço servia para informação militar. Na década de 80, os computadores viraram febre. Eram muitos computadores conectados, sobretudo para o uso acadêmicos utilizados em laboratórios e centros de pesquisa. Pollyana Ferrari (2009) ressalta que a internet não tinha uma cara amigável. Sua interface era de fácil acesso e muito parecida com os menus dos BBS⁵.

Mas foi em 1980, que Tim Bernes Lee inventou o World Wide Web (WWW), programa que organizava informações e continham links⁶. O seu crescimento foi rápido, no ano de 1996, já existiam 56 milhões de usuários no mundo.

Kucinski (2004, p. 73) faz uma análise da chegada da rede mundial da internet e suas quatro funções principais distintas.

⁵ BBS (*Bulletin Board System*), sistema informático, um software, que oferece a conexão via telefone a um sistema através do computador e interagir. Hoje essa interação acontece pela internet.

⁶ Links: Elemento básico do hipertexto, o link oferece um método de passar de um documento para outro ponto no mesmo documento ou em outro documento.

A função de transmissão de dados, ampliando o leque de instrumentos dos meios de transmissão que compreende também o telefone, o telégrafo e o fax; a da mídia, a mais nova depois da invenção da TV nos anos de 1950; a de ferramenta de trabalho, que permite acessar todos os bancos de dados, fazer entrevistas, ler jornais e publicações de todo o mundo e trabalhar com base nesse material; a da memória, da produção intelectual, artística e científica, na forma de arquivos digitalizados, acessíveis de qualquer parte do mundo (KUCINSKI, 2004, p.73).

A palavra ciberespaço foi criada em 1984, por um escritor norte-americano chamado William Gibson. Levy (1999, p.17) define o ciberespaço como o “novo de meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Para ele, o termo significa não apenas a infraestrutura da comunicação digital, mas o universo oceânico de informações contidas, bem como os seres humanos que dependem e navegam esse universo”.

Essa definição inclui o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real (LEVY, 1999 p.92).

Levy (1999) ressalta que um dos principais benefícios do ciberespaço é o encurtamento das distâncias aos diversos recursos de um computador. Por exemplo, com um computador simples pessoal, posso me conectar a um aparelho que está em outra cidade, e com isso fazer com que ele execute em algumas horas cálculos, científicos e sínteses.

O autor comenta que existe dois tipos de internauta na rede: Os que vão em busca de uma informação certa e os que navegam interessados em qualquer assunto, prontos para clicar em outros links mais interessantes. Esse tipo de leitor que não procura algo certo na internet é chamado “de pilhagem” (LEVY, 1999).

O ciberespaço permite a combinação de várias maneiras de comunicação, como a complexidade crescente de benefícios como, o correio eletrônico, as conferências eletrônicas e os hiperdocumentos compartilhados. Todos esses exemplos moldaram a vida das pessoas desde a forma de se comunicarem até hábitos culturais. E dentro dessa mutação na sociedade nasceu a cibercultura.

Conforme Levy (1999, p.17) a cibercultura é “conjunto de técnicas de (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modo de pensamento e de valores que se

desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

O autor também analisa o virtual como contribuição para novos espaços e velocidades, onde se torna temporário o espaço-tempo, uma vez que abre novos meios de interação e ritmo das cronologias principais. Por isso, antes de verificar essa propriedade capital da virtualização é fundamental primeiro evidenciar a pluralidade do tempo-espaço (LEVY, 1998). E com a chegada das novas tecnologias percebesse que a produção seguiu uma direção contrária à da revolução industrial. Grupos de trabalhadores, principalmente dos intelectuais recuperam uma autonomia que antes havia sido destruída pelo capital intenso da revolução industrial do século XVIII. Sua característica é visível por ser barata, anticoncentradora e libertária.

Segundo Kucinski (2005, p.72), a internet é a mais importante inovação oriunda das tecnologias para a comunicação. “dizer que a internet e computador criaram uma nova forma de exclusão, a “exclusão digital”, é como dizer que, ao inventar a impressão com tipos móveis, Gutenberg criou o analfabeto.” Ou seja, ele reforça o poder da internet como variedade de recursos, na forma de múltiplas mídias.

Ainda de acordo com autor, é grande a quantidade de informações que podem ser processadas. Na mesma velocidade tudo é fácil, transformável e reciclável. “o escrever ou editar tornou-se um exercício lúdico”. (KUCINSKI, 2005,p.72)

4.1 Jornalismo Online e suas especificidades

É impossível não concordar que o jornalismo tomou proporções diferentes com a chegada da internet. Notícias em tempo real, acesso gratuito, as respostas são rápidas e principalmente, a velocidade que essas informações chegam até nós. Essa mudança está relacionada com a obrigação das redações prepararem, sobretudo os jornalistas para lidar com essas alterações.

De acordo com Ferrari (2009), é importante que o jornalista tenha a habilidade de escrever notícias para internet em vários formatos, como internet via cabo, internet móvel, televisão interativa e outros que irão aparecer. Ferrari (2009) ainda fala que as características serão muito úteis para valorização no novo “fazer jornalístico”.

O jornalismo digital não pode ser definido apenas como trabalho de escrever matéria para internet. É fundamental pensar na construção da notícia, na enquete (pesquisa de opinião

com o leitor); no chat⁷, nos vídeos e áudios; e reunir o maior número de informações relacionadas à matéria.

Kucinski (2005) já defende outra visão do jornalismo online. Ele fala que o jornalismo na web não é diferente do tradicional de agências de notícias no que diz o aspecto da atualidade da informação, porém se difere pela nova velocidade do abastecimento da notícia, como:

Os fatos vão sendo narrados continuamente, em textos curtos e pouco acabados, à medida que vão acontecendo, e não depois que aconteceram. Esse jornalismo online funciona como uma agência de notícia provisória, que pauta os outros meios de comunicação, ao mesmo tempo em que funciona como leitura final para o usuário da internet (KUCUNSKI, 2004, p.77).

Pinho (2003) também especifica o jornalismo digital por suas características, como: não linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo. A hipermídia é a linguagem oriunda da internet em conjunto com a multimídia que possui peculiaridades bem definidas. Sendo assim, ambas são responsáveis pela identidade visual do jornalismo online, exclusivo na utilização de ferramentas novas da era da informação na rede.

Santaella (2001) chama de hipermídia uma das características da web, que apresenta uma convergência de multimídias interativas e não em sequências, com a mistura de signos verbais e não verbais com o texto escrito (livros, jornais, revistas), ou audiovisual (televisão, vídeo, cinema) e a informática (computadores e programas informáticos). A hipermídia é um dos recursos mais utilizados no jornalismo online, já que dar ao internauta a opção de associar a notícia com suporte de vários meios ao mesmo tempo.

Outra característica é o hipertexto digital como uma das formas narrativas que apresenta uma leitura não linear na informática. O hipertexto oferece ao ser humano fazer relações acessando informações diversas, construindo relações entre fatos, imagens, sons, áudios e entre outros conhecimentos. Além disso, o hipertexto é localizado em outros textos, que podem ser acessados através de links.

Para Kucinski (2005), a internet se apresenta mais interativa do que os jornais ou TV, pois ela adota alguns recursos específicos para sua interatividade, como por exemplo, o chat.

⁷ Conversa pela internet. O chat pode ser feito em salas de bate-papo ou por meio de programas como ICQ ou Instant Messenger.

O autor apresenta algumas características da internet como a atuação na comunicação e da sociedade.

A internet é uma revolução, é uma mágica. Ela viabiliza, por exemplo, o exercício da democracia direta, mesmo em sociedade de massa, ou pelo menos da adequada à comunicação interna em grandes organizações, à comunicação entre profissionais, como advogados, e sistemas legais ou oficiais, à comunicação alternativa de grupos de ativistas e ONGs, e à prática da cidadania digital, pela qual o cidadão cumpre suas obrigações ou exerce seus direitos por intermédio da internet, acessando portais de autoridade e serviços públicos, antes fechados em sistema burocráticos de difícil abordagem. (KUCINSKI, 2005, p.78).

É importante ressaltar que não basta ter uma boa reportagem para achar que ela renderá bons compartilhamentos e acesso na home page⁸, é essencial saber onde publicar e em que horário. Além disso, o repórter online necessita ir atrás dos dados e cruzar as informações antes de publicar o material na web, isto é, sentir obrigação de dar em primeira mão a notícia para furar o concorrente pode ter consequências desastrosas.

4.2 Portais de Notícias

As primeiras organizações de notícias em tempo real surgiram na década de 1990, na Europa e Estados Unidos, pelas agências. Já no Brasil, os primeiros portais de informações foram nascendo de empresas jornalísticas. As agências de publicidades nacionais especializadas em mídia eletrônica tiveram seu ápice em 2002. Os sites Yahoo!, MSN, e AOL Time Warner passaram por turbulência como donos dos sites mais visitados no mundo. Logo após surge os portais gratuitos, aliado à expressão da rede de telefonia fixa, onde o número de internautas deu um salto gigantesco no Brasil. Já nos Estados Unidos, a proliferação de empresas foi aos poucos e sempre proporcional ao número de usuários.

Um portal de notícias precisa apresentar características e sessões, como: ferramenta de busca, comunidades, comércio eletrônico (e-commerce), e-mail gratuito, entretenimento, esportes, notícias, previsão do tempo, Chat, discos virtuais, home pages pessoais, jogos online, páginas amarelas, mapas, cotações financeiras, canais, mapa do site e personalização.

Segundo Ferrari (2009) "graças à internet, tudo indica que a mídia de massa do século XXI será muito diferente da atual" (FERRARI, 2009, p.37). A autora enfatiza que

⁸ Página inicial de um site da internet.

por longos 50 anos, a TV tradicional teve seu sinônimo de mídia de massa, na qual os telespectadores consumiam passivamente os programas exibidos, ou seja, não havia interação, como hoje ocorre em programas como o Big Brother, da TV Globo, em que o ganhador é definido pelos telespectadores.

Um dos exemplos dessa nova foi à criação de leitores ávidos por informações escritas, ansiosos para ver reproduzida na tela impressa a rapidez do rádio. Além do texto, é possível utilizar áudios, gráficos, vídeo, links etc. Ferrari enfatiza que as informações são privilegiadas de acordo com cada mídia:

Os repórteres de mídias impressas, por exemplo, privilegiam a informação: os de TV buscam cenas emocionantes, sons e imagens para serem transmitidos juntos com o texto de notícia. Já os jornalistas online precisam pensar em elementos diferentes e em como eles podem ser complementados. Isto é, procurar palavras para certas imagens, recursos de áudio e vídeo para frases, dados que poderão virar recursos interativos e assim por diante (FERRARI, 2009, p.48).

4.3 Webjornalismo Participativo

Interagir, comentar e compartilhar são exemplos bem recorrentes na era digital em que o próprio usuário colabora com pautas e informações dos sites de notícias. Um exemplo disso foi o processo comunicacional de (emissor – mensagem- canal- receptor) que para alguns definia o modo natural da informação, porém percebemos que no século XXI, esse processo está borrado. O modelo (jornalista – notícia – jornal – leitor), ganha nova roupagem em (jornalista – notícia – site – usuário), porém ainda mantém o processo anterior. Atualmente, percebemos uma mudança devido à convergência dos meios de comunicação, onde marca uma evolução das mídias que carregam em si a interatividade um modelo que privilegia ativamente a participação do público, sobretudo de conteúdos jornalísticos. E essa diferença não é apenas no “fazer” da notícia, mas ocorre uma mudança cultural em que os usuários são incentivados a todo o momento, a procurar por novas informações de várias mídias, ou seja, é definida por pessoas que interagem a todo o momento. Portanto, a lógica da convergência é um processo simbólico individual e na interação mútua de uma inteligência coletiva.

Levy (2003, p.28) afirma que inteligência coletiva é “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. O autor diz que a inteligência coletiva é aquela que

abrange todos os indivíduos, que não está restrita para poucos privilegiados. Por isso, o papel do gatekeepers⁹ é redefinido com a entrada do jornalismo colaborativo e dos crescentes veículos na web, o jornalista não é o único que define o que será noticiado. Bruns (2003) define o gatewatching como uma nova relação de gatekeepers, segundo afirma que existem “portões” de informação pelos jornalistas em redações, que decidem quais fatos serão publicados, de acordo com o critério de noticiabilidade.

Com isso, se gatekeepers tem força nos meios de comunicação de massa, no ciberespaço tem menor força, uma vez que no online os portões estão nas mãos dos produtores de informação, bem como nas mãos do usuário final, que navegando pela web age como aquele que define o que pode ser notícia, mas não necessariamente com as organizações midiáticas de notícias.

Devido o grande fluxo de informações circulando nas redes sociais, surge a necessidade de avaliar informações e postagem nas redes, ao invés de descartá-la. Esse novo modelo enfatiza que não é mais preciso descartar notícias devido à falta de espaço, já que todas podem ser publicadas. De acordo com o autor, o jornalista continua sendo um instrumento de posicionamento de escolha da notícia, mas agora navegando pela web. O autor afirma que ainda continua as regras básicas do jornalismo, bem como entrevistar as fontes, analisar os dados e cruzar as informações no webjornalismo. Com a nova definição podemos dizer que o gatewatching.

Ao contrário da mídia de massa, sempre limitado por questões técnicas, interesses corporativos e comerciais dos canais de uso, onde é exigido um padrão mais rigoroso para coletar e fundir informações em uma notícia o mais concisa possível, em razão da pirâmide investida, o espaço na web é ilimitado.

4.4 Portal de Notícia Online Diário do Pará – DOL

Em Belém, o Portal de notícias Diário Online (DOL) faz parte do grupo Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA), funcionando no prédio da RBA, na Avenida Almirante Barroso, em Belém. Há seis anos no mercado, o DOL foi criado no início de setembro do ano de 2010, com o intuito de informar o internauta sobre os assuntos que acontecem no

⁹ Gatekeepers: Quem define o que será noticiado de acordo com o valor-notícia, linha editorial e outros critérios.

Pará, Brasil e mundo com notícias em tempo real. O portal possui quatro editoriais divididas em: Notícias (Pará, Concursos, Polícia, Brasil, Elas, Veículos, Mundo, Tecnologia, Mauro Bonna), Esportes (Pará, Brasil, Mundo, Gerson Nogueira) Entretenimento (Cultura, Fama, Cinema, Games, Promoções) e Multimídia (Galerias, Vídeos).

No DOL é possível encontrar notícias locais como protestos, acidentes, denúncias, concursos e empregos, além de matérias de entretenimento sobre famosos, receitas, dicas de saúde e beleza.

Como atributo das características da web jornalismo, o portal de notícias DOL corresponde aos recursos hipermediáticos entre eles: a multiplicidade, a acessibilidade, a conectividade e a interatividade. Sua home page também oferece alguns hiperlinks para migrar para redes sociais como Facebook e Twitter¹⁰. Além disso, há outros hiperlinks que levam para sites de programas de TV e rádio, da emissora, além de blogs¹¹ colunas e publicidade.

Com a necessidade de compartilhar suas notícias nas redes sociais, a página no Facebook do DOL chega a 500 mil seguidores, com maior número em compartilhamentos, comentários e curtidas. A Fanpage¹² está entre os 15 maiores veículos de comunicação do Brasil, no Facebook. Já no twitter há pelo menos 109 mil internautas que seguem as notícias através do endereço @DOLdiarioonline e @diariodopara. No Instagram¹³, já são 30 mil seguidores, a ferramenta é utilizada para fotos dos internautas, imagens que caracterizam a cidade e detalhes da cultura paraense.

Com o objetivo de deixar o internauta mais próximo da informação, o Diário online criou o “Você no Dol” ferramenta que possibilita que o cidadão colabore com fotos, vídeos e depoimentos convidando o leitor a ser um “jornalista cidadão” exemplos que caracterizam a interatividade. Além disso, disponibiliza o contato de mensagem instantânea (WhatsApp) pedindo para o internauta “faça sua reclamação e apareça no DOL”.

A redação do DOL¹⁴ conta com vinte e quatro profissionais entre eles: o diretor-presidente Jader Barbalho, na redação está o diretor da redação Klester Cavalcanti, o editor-

¹⁰ Rede social e um servidor para *microblogging* que oferece aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 140 caracteres

¹¹ Diário online criado em 1999, tendo como WWW.blogger.com como principal expoente do movimento.

¹² Página específica dentro do facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos autônomos que desejam interagir com seus clientes.

¹³ Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais.

¹⁴ Informações retiradas do dia 21/09/2016 do Portal: www.diarioonline.com.br



chefe César Modesto, a editora sênior Diana Varbicaró, os editores Ângela Bazzoni, Bernadeth Lameira, Fabiana Batista, Ronald Sales e Shamara Fragoso. A equipe de repórteres é formada por dez profissionais, além de três multimídia e social mídia. O funcionamento do portal é das 07h às 00h.

5 Análise de Conteúdo (AC)

A metodologia utilizada para realizar o estudo de caso nas cinco matérias veiculadas pelo Portal de notícias Diário Online, sobre o caso Toca Restô Bar foi baseada na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977). Segundo Bardin (1977), a AC é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa que tem como objetivo a busca do sentido de um documento. Sendo assim, a pesquisa refere-se tanto ao estudo dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas, quanto dos manifestos. A autora aponta que a pesquisa não deve se focar ao texto ou a técnica, num formalismo excessivo, que possa atrapalhar a criatividade e a capacidade intuitiva do pesquisador, sendo assim, nem tão subjetiva, levando em conta suas próprias ideias e valores, na qual o texto passe a funcionar como confirmador dessas. Bardin (1977, p.96), “o corpus é o conjunto de documentos tidos em contas para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras”.

A análise de conteúdo se divide em três fases:

1) Pré-análise;

Nessa etapa inicia as leituras flutuantes de todo material, com o intuito de apreender e organizar de forma não estruturada aspectos importantes para as próximas fases da análise. Na leitura flutuante toma-se o contato com os documentos, bem como (a) a escolha de documentos a serem analisados (o corpus); (b) um primeiro contato para conhecer o texto (estabelecer contato com as matérias que formam a primeira leitura); (c) a formulação dos objetivos (já apresentado neste artigo); (d) a definição dos indicadores (definição de categorias de análise, que serão apresentadas a seguir; e; finalmente, (e) preparação do material para a próxima fase).

2) Exploração do material;



O pesquisador seleciona as unidades de análise. Nos estudos qualitativos, o investigador é orientado pelas questões de pesquisas que necessitam ser respondidas. As unidades de análise incluem palavras, sentenças, frases, parágrafos ou um texto completo de entrevistas, diários ou livros.

3) Tratamento dos dados, inferências e interpretação.

Interpretar é o processo através do qual os dados brutos são sistematicamente transformados em categorias que permitam posteriormente a discussão precisa das características relevantes do conteúdo.

Por meio das unidades de registro¹⁵ baseadas na análise de conteúdo serão coletadas nos textos as seguintes categorias: valores-notícias, utilização ou não de fotos, fontes consultadas, tamanho do texto cada uma das matérias, título, assinatura dos textos e gêneros jornalísticos utilizados. Foi realizada a checagem dos dados apontados nas matérias realizadas pelo DOL e feita à análise embasada de acordo com os textos no período 12 de abril a 20 de maio de 2016. Para isso, o enfoque para os valores-notícias foi proposto pela autora Gislene Silva (2005), para operacionalizar análises de acontecimentos noticiáveis/noticiados. De acordo com Gislene Silva (ANO, PÁGINA), os valores-notícias estão definidos da seguinte forma:

- **Proximidade:** Essa característica faz referência ao contexto geográfico e cultural de uma determinada região. Quanto mais próximo do leitor, maior o valor notícia.
- **Notabilidade:** voltada para os fatos, não pela sua problemática. A ideia desse valor-notícia refere em torno do ser visível ou tangível, sem priorizar o aprofundamento do fato em si.
- **Interesse Social:** Esta associada ao um jornalismo de serviço, no qual buscar auxiliar e contribuir com cotidiano do cidadão. São matérias que têm a tendência de ser útil para o público, que vão desde seus direitos básicos saúde, segurança e educação.
- **Proeminência:** Coloca em evidência um indivíduo ou nação que obteve destaque pelos atos e ações perante a sociedade.

¹⁵ Bardin (1977) explica que as unidades de registro podem ser: a palavra, a frase, o parágrafo, o minuto, o centímetro quadrado, conforme o material e os objetivos de cada pesquisa.

Quadro 1 – Análise de Conteúdo

Fontes oficiais	Utilização ou não de fotos	Tamanho do texto
Oficiais	Matérias com foto ou sem foto Quantidade de fotos	Até 1.000 caracteres
Oficiosas		Mais de 1.000 caracteres
Independentes		De 800 a 1.000 caracteres
Testemunhais		Incluindo os espaços em branco ignorando o título e assinatura
Ciberespaço		matérias
Assinatura	Título	Gêneros jornalísticos
Repórter	Função Factual	Nota
Correspondente	Função poética	Notícia
Assessoria de comunicação	Ligação anafórica	Entrevista
	Ligação catafórica	Reportagem

FONTE: Elaborada pela autora

Para analisar os títulos das matérias veiculadas utilizaremos com base no que a autora Elisa Guimarães (1995) chama de “leitura global” do texto. Segundo a autora eles, podem ser classificados em quatro seções:

Função Factual e de chamada: utilizada quando está resumindo as linhas fundamentais do texto, o título passa a desenvolver funções da natureza eminentemente prática.

Função poética ou expressiva: Está presente em títulos que, mais que resumir o texto, procura deixar o leitor em dúvida, seduzem e criam expectativas que o levem à leitura do texto.

Ligação catafórica: O título se explica durante o texto, de forma que o leitor só conseguira compreender completamente o título após a leitura do texto.

Ligação anafórica: O leitor precisa ativar seus conhecimentos intertextuais e de mundo, além de que os títulos só podiam ser compreendidos se leitor possuir um

conhecimento prévio suficiente sobre a notícia.

5.1 Apresentação dos dados

Por meio da análise de conteúdo, que é um método de pesquisa que indica técnicas para coleta de análise e interpretação de dados, buscamos descobrir os principais critérios de noticiabilidade do portal de notícias Diário Online (DOL).

Diante da exploração do material, foi possível verificar que 100% das matérias analisadas giravam em torno dos critérios de proximidade, já que se refere a um acontecimento ocorrido na cidade de Belém, sendo assim, foi um assunto próximo do internauta. Como por exemplo, a primeira matéria que tinha como título “Jovem é agredida dentro de bar em Belém”.

Lage (2001) afirma que a “proximidade varia tanto com as trocas materiais (o comércio) quanto com as trocas culturais ou populacionais (migrações)” e esse é fato pelo qual os assuntos internacionais preocupam com as camadas mais prósperas e bem informadas e porque a audiência é maior em assuntos próximos ou locais.

Outro valor encontrado nas matérias veiculadas pelo portal DOL foi a notabilidade que não esteve presente em 100% das matérias. O critério busca analisar a cobertura dos fatos, e não sua problemática. Os assuntos foram voltados à agressão, à violência contra mulher. No entanto, nenhum momento foi informado o motivo da violência doméstica não se enquadra no caso, bem como não informou que tipo de violência o caso se encaixaria.

Já o interesse social não está presente em 100% das matérias. Os assuntos foram voltados à agressão, à violência contra mulher. No entanto, nenhum momento foi informado o motivo da violência doméstica não se enquadrar no caso, bem como não informou o que seria violência de gênero que foi o que a moça sofreu.

A Proeminência é mostrada em 80% das veiculações, já que ganhou notoriedade e destaque. Uma das matérias foi baseada após a publicação na rede social, o conteúdo mostrava ponto de vista diferente de cada internauta de acordo com a magnitude da viralização da postagem.

QUADRO 2: Acontecimentos do caso Toca Restô Bar

Matéria	Utilização ou não de fotos	Fontes consultadas	Tamanho do Texto	Assinatura das matérias	Gêneros jornalísticos	Títulos
Jovem é agredida dentro de bar em Belém	Utiliza imagem	Fonte oficial Ciberespaço	6.560 caracteres	Assinada	Reportagem	Factual
Caso de agressão em bar repercute nas redes	Utiliza imagem	Fonte oficial Ciberespaço	4.520 caracteres	Não Assinada	Notícia	Factual
Advogado apresenta versão de agressão	Utiliza imagem	Fonte oficial	1.271 caracteres	Não Assinada	Notícia	Ligação anafórica
Polícia conclui inquérito de agressão em	Utiliza imagem	Fonte oficial	1.844 caracteres	Assinada	Notícia	Factual
Vítima de agressão em bar faz desabafo	Utiliza imagem	Ciberespaço	1.571 caracteres	Não Assinada	Notícia	Ligação catafórica

FONTE: Elaborada pela autora

Figura 1: Matéria do DOL.

Jovem é agredida dentro de bar em Belém

Terça-Feira, 12/04/2016, 21:01:29 - Atualizado em 13/04/2016, 13:06:41 Ver 38 comentário(s)

A+ A-



A partir da primeira análise da matéria que foi veiculada após dois dias do ocorrido, aponta que a equipe do DOL, procurou a vítima para relatar sobre o caso, uma vez que estão presentes várias citações indiretas e diretas no decorrer do texto. Em relação à origem da informação é visível que o portal se pautou, devido à postagem pública em uma rede social mãe da jovem, Jucy Nery, ou seja, utilizou uma fonte do ciberespaço, que se refere a informações obtidas na internet, que podem ou não ser respaldas por uma instituição ou pessoa responsável do poder público. Além disso, foram utilizadas fotos de reprodução do Facebook que mostram os hematomas sofridos pela agressão, isso pode comprovar no terceiro parágrafo que fala: “A foto do olho coberto por hematomas repete-se na timeline¹⁶ tomando o lugar dos posts antes de alegria”.

O segundo e terceiro parágrafo mostram que a rede social foi fonte de apuração, a fim de coletar informações sobre o suposto agressor e da vítima quando é dito que, “Nas redes sociais, o homem apontado como agressor de Myriam se identifica como originário de Buenos Aires, e atualmente morador de Belém. Ele ainda divulga fotos ostentando sua faixa preta de jiu-jítsu e posando com medalhas”.

Para Recuero (2009), as redes sociais na internet são formadas por representações de atores sociais e de suas conexões. Essas representações são, geralmente, individualizadas e personalizadas. Essas conexões são os elementos que vão criar a estrutura na qual as representações que criam nas redes sociais.

No entanto, o portal não se pautou somente nas informações do ciberespaço, uma vez que houve informação do fato por fontes oficiais, como por exemplo, a Polícia Civil e com o proprietário do Toca Restô Bar e o Hospital da Aeronáutica. Já o conteúdo jornalístico apresenta um título factual, pois consegue apresentar e deixar claro no título uma prévia do

¹⁶ Timeline: Significa linha do tempo, correspondem às publicações feitas nas plataformas sociais online, ajudando o internauta a se orientar, exibindo as atualizações feitas pelos seus amigos.

que encontrará no decorrer do texto. Sobre o gênero jornalístico podemos considerar que é uma reportagem, pois ocorre um volume maior de informação e detalhes, na qual teve 6.560 caracteres, ou seja, fugiu um pouco da normalidade do Diário Online, que geralmente apresentam matérias mais curtas quando estão em processo de construção. De acordo com a tabela 3, o material deu assinatura dos repórteres Ana Paula Azevedo e Hélio Granado.

Para Floresta (2009), o título na internet deve ser informativo, assim como deve despertar a curiosidade de quem está lendo ao acessar a reportagem nem que seja apenas o lide. Dessa forma, o acesso às matérias oferece a possibilidade de registrar a visualização dos textos publicados. A autora afirma que o título deve ser objetivo e conciso, portanto não precisa utilizar linguagem difícil ou pontuação, sendo assim, basta ir direto a mensagem para atrair o leitor.

Figura 2: Matéria do DOL.



Após a publicação da primeira matéria, o portal ainda continua se pautando no ciberespaço com o título da notícia que abre “Caso de agressão em bar repercute na internet”. Porém, o conteúdo jornalístico apresentou uma fonte oficial que por sua vez é o advogado de defesa do acusado, que relata o motivo da agressão. No decorrer a matéria apresenta, cerca de seis comentários de internautas sobre a repercussão do caso. Isso mostra bem como os internautas serviram de fonte para enriquecer a notícia. Ricardo Noblat (2002) afirma que a notícia é todo fato relevante que desperte interesse público, além de aprendermos que a notícia está no curioso, não no comum, bem como naquilo estimula conflitos, não no que é normal. Segundo ele, a notícia “é capaz de abalar pessoas, estruturas, situações, não no que conforma; no drama e na tragédia e não na comédia ou no divertimento” (NOBLAT, 2002,p.31).

Diferentemente, da primeira matéria à continuação da narrativa já utiliza poucos caracteres, com pelo menos 4.520. Outra característica segundo a tabela foi que não houve

assinatura com o nome do repórter, e sim do Portal. É importante verificar a matéria contém a mesma foto da exposição dos hematomas da vítima, mas nessa segunda abordagem já há a imagem do suposto agressor e nome dele exposto na legenda da foto. Já a questão do título com a análise entende-se como factual, já que consegue deixar claro o que é a matéria.

Figura 3: Matéria do DOL.



Nessa terceira matéria o advogado como fonte oficial já procura a equipe do DOL, para relatar versão do suposto acusado, além disso, tem como fonte também, o documento com a nota para esclarecer a agressão. A notícia não foi assinada e nesse momento percebemos um texto mais curto, com repetições de informações que foram dadas na primeira reportagem. Por sua vez o título “Advogado apresenta versão de agressão” só poderia ser entendido se o leitor tivesse conhecimento antecipado sobre caso. É dessa forma que, o leitor precisaria ter no mínimo a leitura de outros textos para saber a agressão aconteceu Belém, contra uma estudante e que o advogado do suspeito dava entrevista para esclarecer o ocorrido. Conforme Lage (2001, p.63), “fontes oficiais são aquelas mantidas pelo Estado; por instituições que respondem algum poder do Estado, como juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas de organizações, como sindicatos, associações, fundações”.

Noblat (2002) afirma que a melhor fonte de informação não é a pessoa que tem toda os detalhes, mas sim a que nos conta o que sabe. “Não basta para o jornalista dispor de boas fontes e em grande número. É necessário cuidar bem dela. Procurá-las sempre, mesmo que seja só para jogar conversa fora. E treiná-las” (NOBLAT, 2002, p.62).

Floresta (2009), também segue o discurso que se deve conquistar a fonte, mas deixa claro que é trabalho árduo e constante. “O repórter deve demonstrar extremo respeito por seus entrevistados”. Na ânsia de conseguir o que quer, muito deles se atropelam e sem esquecem de uma etapa importante: ouvir o que o entrevistado tem a dizer, escutar todas as suas ponderações e ser fiel ao que ele fala na hora de publicar a matéria. Tirar a fala do contexto pode ser tentador, mas é antiético. Além de dar brechas a processos desnecessários, o

jornalista demonstra falta de responsabilidade e respeito por quem lhe deu entrevista” (FLORESTA, 2009,p.21)

Figura 4: Matéria do DOL.



Após um mês, de pelo menos 13 suítes e cobertura sobre o caso Toca Restô Bar o DOL, apresenta a notícia que a agressão foi confirmada, com base nas provas adquiridas e depoimento de testemunhas, além do relato da vítima. O que chama atenção nessa quarta matéria, que ainda utilizam a mesma foto que foi retirada via Facebook, colocando exposta a imagem da agressão.

Luiz Costa (2006) aponta que é fundamental o processo humanizador do tratamento dado às pessoas no noticiário. Além disso, há um grande problema em procurar as justificativas de cada personagem envolvido na história, por isso não julgar, já que todos os envolvidos numa informação têm suas razões. “A humanização recupera uma profundidade diante das coisas que deve revelar um compromisso com o mundo, um sinal desde que ele deve ser humanizado para renovação das pessoas, das relações que mantemos com os outros” (COSTA, 2006, p.100).

Outro ponto relevante foi à construção da notícia que se deu, por meio das informações de fontes oficiais da Polícia Civil e advogado da vítima. Pela leitura é possível inferir que o Portal, assinou essa matéria devido o grau de importância e relevância sobre o “desfecho” desse caso, bem como trabalhou com informações mais detalhadas, na qual se encontrou cerca de 1.571 caracteres.

De acordo com a tabela 3, essa matéria foi à única que em que não foi utilizada fontes do ciberespaço, ou seja, foi realizada somente com relatos das fontes oficiais.

Porém, Costa (2006) alerta que ao buscar informações confiáveis é preciso cautela para o jornalista não ser usado pelas fontes para que o repórter perceba que ao reproduzir o discurso da fonte, ele pode está atendendo um interesse dela e não do público que consome a informação.

Figura 5: Matéria do DOL.



A última matéria veiculada, após dois dias do resultado do inquérito policial, fala muito sobre o novo modelo de se pautar informações baseadas no ciberespaço. A estudante Myriam, fez uma postagem em sua página pessoal na rede social, o DOL, de acordo com a publicação pautou a matéria com o título “Vítima de agressão faz desabafo” sendo assim, podemos definir que o título corresponde uma função catafórica, uma vez que o internauta só consegue saber o que diz a chamada após a leitura do texto, a fim de compreender o porquê, de a estudante fazer desabafo em postagem pública.

Floresta (2009) enfatiza que a internet ajuda muito, mas não deve ser levada como única fonte no momento da pesquisa, bem como devem ser encarados como facilitadores e aliados para que se tenha uma busca mais abrangente, em jornais do mundo inteiro. “É importante saber onde e como buscar, ou seja, não se deve dispensar a pesquisa direto na “fonte” nem abrir mão do banco de dados” (FLORESTA, 2009 p.50). Podemos analisar que o portal somente citou a Polícia Civil afirmando que o inquérito tinha sido concluído, mas o decorrer da matéria foi todo “costurado” pelo ciberespaço. Isso se confirma no segundo parágrafo em que o Diário Online ressalta “Na postagem feita por meio do Facebook, Myriam afirma que enfrentou a pressão social e diversos questionamentos, externos e internos desde o dia da agressão”. Ao contrário das demais matérias que havia um encontro entre fonte oficial e fonte da rede social, aqui a prioridade foi o depoimento da jovem, onde foram criadas várias citações indiretas e diretas. No final da matéria há um link para acessar a notícia anterior, isso responde uma das principais características do web jornalismo.

Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi analisar como se deu a cobertura na web. Para isso, utilizamos o caso Toca Restô Bar, pela veiculação do portal Diário Online (DOL). Foram analisadas cinco matérias do DOL, no período entre o dia 12 de abril a 20 de maio de 2016.

O presente estudo conseguiu apontar que a cobertura sobre a agressão no bar seguiu os critérios noticiabilidade como proximidade e proeminência. No entanto, o critério de notabilidade e interesse social não estava presente na cobertura, uma vez que não apresentavam uma problemática do fato e nem o aprofundamento do ocorrido, principalmente de temas relacionados à violência contra mulher. O interesse social, não apareceu na cobertura das cinco matérias analisadas, pois nenhum momento houve matérias de serviço para o internauta servindo de auxílio e alerta sobre violência contra mulher, no que tange aos conceitos da violência de gênero, que foi o que a estudante sofreu.

Isso se caracteriza por uma cobertura superficial, pois constatamos que o portal DOL, utiliza fontes da internet, como Facebook e Twitter sem, muitas vezes checar com a fonte a informação. E fragmentada pelo fato do portal não realizar uma narrativa que permita ao internauta um conjunto dos fatos, e sim inúmeros textos que não possui uma narrativa contextualizada.

Além disso, por meio de pesquisa podemos descobrir que o portal Diário Online, não possui manual de redação, ou seja, o veículo de comunicação não segue um guia de regras de estilo e padronização. A partir, dessa falta de regulamento e direcionamento editorial os próprios jornalistas acabam cometendo falhas na produção da notícia.

Pode-se inferir que a cobertura na web, procura buscar incessantemente pela velocidade da informação, tendo como o tempo o grande “capataz” da informação sendo que essa é uma das grandes características do jornalismo na web. No entanto, o que vemos é uma cobertura sem compromisso com a informação e sem aprofundamento.

Aqui, fica o questionamento do desafio que temos pela frente de reafirmar os valores da ética jornalística dentro do novo paradigma da comunicação e reconhecer o impacto social do jornalismo digital. Esse debate pode ensejar uma nova linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRUNS, Axel. "Gatewatching, not gatekeeping: collaborative online news". *Media International Austrália*, n. 107, p. 31-44, 2003. Disponível em <http://eprints.qut.edu.au/archive/00000189/>.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto e Hipermissão: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. Rio de Janeiro: Editora, 2009.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevistas em jornalismo: roteiro para uma boa apuração**. Vol. 3 Magaly Prado (org.) São Paulo: Saraiva, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1995.

J.B. Pinho, **Jornalismo na Internet**, editora: Grupo Editorial Summus, edição: 2, ano: 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**. São Paulo: UNESP, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999. LEVY, Pierre. **O que é ser virtual?** São Paulo 34, 1998.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PEREIRA, Júnior, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Rio de Janeiro. Vozes, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade. In. Estudos de jornalismo e mídia.** Vol. II. N. 1-1^a. Florianópolis: Insular, 2005. (p.96 – 106)

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento.** São Paulo: Iluminuras: 2001.